



GeoBRheritage

II Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico

I Workshop Brasileiro de Patrimônio Geológico Construído

Ouro Preto, MG | 24 a 28 de setembro de 2013

REALIZAÇÃO

PROMOÇÃO

PATROCÍNIO



UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



Vale dos Dinossauros: a relevância das pegadas fósseis da Bacia de Sousa como patrimônio geológico

Ismar de Souza Carvalho

ismar@geologia.ufrj.br

Giuseppe Leonardi

gi.leonardi@libero.it

Wellington Francisco Sá dos Santos

tonlingeo@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Departamento de Geologia.
Instituto Canavis, Congo

RESUMO

A Bacia de Sousa, localizada no Estado da Paraíba, possui uma sucessão de rochas clásticas, as quais apresentam fósseis de ambientes continentais do Cretáceo Inferior. Uma das peculiaridades desta região são os registros icnofossilíferos representados por pegadas fósseis, conhecidas desde 1924 com a primeira descrição realizada por Luciano Jacques de Moraes, na localidade de Passagem das Pedras. Desde então já foram reconhecidas pistas e pegadas individuais dinossaurianas que representam: 329 grandes terópodes; 31 pequenos terópodes com dedo III mais longo, classicamente definidos “coelurosauroides”; cinco pequenos terópodes; 16 Theropoda indivisa (no conjunto 381 indivíduos de terópodes); 59 saurópodes; 38 ornitópodes graviportais (iguanodontídeos); um anquilossauro; um pequeno ornitíscio quadrúpede; dois pequenos ornitópodes (no conjunto, 42 ornitíscios); 53 pistas e pegadas individuais inclassificáveis de dinossauros. No conjunto, o número de dinossauros classificados representados por pistas e pegadas avulsas é de 482 e o número de indivíduos dinossaurianos, incluindo o material não classificado anteriormente, é maior que 535. Estes icnofósseis estão num contexto paleoambiental de leques aluviais, rios anastomosados e margem de lagos efêmeros. Trata-se do maior conjunto de pistas e pegadas de dinossauros do Eocretáceo da América Latina.

Através de ação do governo da Paraíba, foi publicado o Decreto nº 14.833 (20 de dezembro de 1992), que definiu na principal área de ocorrência de pegadas fósseis – Passagem das Pedras – um Monumento Natural. Trata-se do Monumento Natural Vale dos Dinossauros, ação governamental de caráter inédito e que demonstra o reconhecimento social e político desta região como patrimônio geológico. O parque possui área de 40 ha, e possibilita uma imersão do visitante em aspectos da geologia e paleontologia regional. A intensa atividade de pesquisa realizada nesta região tem influenciado, nos últimos 30 anos, os aspectos culturais locais. Estabelecimentos de comércio, radiodifusão e time de futebol, têm como ícones os dinossauros. Neste estudo avalia-se as



GeoBRheritage
II Simpósio Brasileiro de
Patrimônio Geológico

Ouro Preto, MG | 24 a 28 de setembro de 2013

transformações sobre o imaginário popular ocorridas em Sousa, a partir do trabalho de difusão científica e estabelecimento do Monumento Natural Vale dos Dinossauros, e sua relevância para a preservação do patrimônio geológico. Apoio CNPq e FAPERJ.

PALAVRAS CHAVE

Bacia de Sousa, pegadas de dinossauros, Vale dos Dinossauros

EIXO TEMÁTICO

Geodiversidade, patrimônio geológico-mineiro e geoconservação